



VITELLIO ABDICANDO.

UM DOS TYRANNOS DE ROMA. — ANNO 68 A 69  
DA ERA CRISTAÃ.

NA serie dos imperadores romanos, que começou extincta a republica, alguns nomes se encontram de varões illustres e dignos do throno; mas por certo que nenhum catalogo de reinantes é mais recheado de nomes abominaveis, de monstros que horrorisam a humanidade, de despotas viciosos, estupidos e crueis. Nero, Caligula, Domiciano são terriveis exemplos de ferocidade; e até entre aquelles que por tempo breve possuiram a corôa se encontram individuos detestaveis e de refinada maldade. Um destes foi Aulo Vitellio: era neto d'um liberto, official mechanico, mas tivera por pai um cavalleiro romano, conhecido pelos roubos que fizera no thesouro e pelos sumptuosos banquetes que dava. Digno filho de tal pai, Vitellio, sempre embriagado, golotão e desperdigado, conseguira ganhar a amizade da soldadesca, no exercito da Germania inferior, pelos meios mais illicitos e abjectos; porque então as tropas, como os cidadãos, professavam a maior devassidão de costumes, achando-se o imperio romano n'um auge de corrupção e infamia, como os seculos raras vezes tem visto. Fôra igualmente acceito aos tyrannos precedentes; o monstro Caligula o presava pela habilidade com que sabia guiar as carroças que então serviam de carruagens: Claudio gostou d'elle por ser fino ladrão nos jogos d'azar, e Nero porque era um poço de todos os vicios. Claudio o mandou governar a Africa com o titulo de consul, e neste exercicio não chegou elle a desenfrear-se; mas, despachado edil, despojou os templos dos ornatos e offrendas, e deixou-lhes alfaias d'estanho e cobre, em vez do ouro e prata; mas nem por isso descahiu da graça do abominavel Nero, de quem era confidente e astuto lisongeiro: perseguiu os raros cidadãos honrados, patrocinou cosinheiros e outras pessoas de si-

milhantes misteres, que lhe satisfaziam a gula insaciavel (1); premiou assassinos, e mulheres dissolutas; e taes são as obras meritorias, que praticou antes e depois de sentado no throno. Repudiou sua primeira mulher, Petronia, tendo morto um filho, que tivera, para lhe ficar com os bens; casou depois com Galeria Fundana, mulher gastadora, caprichosa e de animo cruel. O imperador Galba, successor de Nero, confiou-lhe o governo militar da Germania inferior no anno 68.<sup>o</sup> da nossa era, dizendo que, embora Vitellio aspirasse ao imperio, elle não temia semelhante comilão e carregado de dividas, estando certo que o contentava pondo-lhe á disposição as riquezas d'uma provincia: que taes eram os costumes e justiça daquelle tempo! Porem Vitellio ajuntou dinheiro para a jornada com toda a casta de trapagaria (2); partiu para a baixa-Germania, onde a tropa, que ia mandar, estava desgostosa do avarento e severo Galba e recebeu, como mimo da fortuna, um general condescendente e prodigo: comprou com liberalidades e solturas os soldados e centuriões, ajudando-o calorosamente seu irmão Lucio, homem ainda mais vil, avido e ferino. Pela influencia deste infame, que vivia fraternalmente com a soldadesca, acompanhando-a em jogos e devassidões, acordou Vitellio uma manhã na sua barraca aos brados que o acclamavam imperador... Galba já estava morto, e Otho, outro despota, se tinha aposado do governo; mas o exercito não o queria, e proclamou Vitellio — *augusto e dominador do mundo!!* Roma confirmou a singular escolba, e Otho viu-se obrigado, vencido nas planicies de Bedriaco, a procurar a morte pelas proprias mãos. O imperio de Julio Cesar andava em balanços fluctuando á vonta-

(1) Veja-se um exemplo do luxo da mesa de Vitellio no que escrevemos no art.<sup>o</sup> sobre a cosinha de varias nações a pag. 359 deste volume.

(2) Veja-se o historiador, Suetonio.

de de tão desprezível gente: e Roma aceitou o novo imperador « porque [diz Tacito] menos temia as cobardes e voluptuosas inclinações de Vitellio que as fogosas paixões de Otho. » —

Coroado na capital do orbe este homem indigno, só curou de devorar manjares exquisitos, commetter estúpida e friamente as maiores tyrannias, incitado por sua mulher Galeria, repartir os altos cargos pelos seus aduladores, dar espectáculos ao povo corrompido, e mandar lançar os christãos ás feras, que era um dos grandes regozijos da plebe. No entanto a Campania rebellava-se, as legiões no oriente aclamavam o astuto Vespasiano, que depois reinou; e por parte deste o general Primo, passando os Appeninos, chamava ás suas bandeiras o exercito da Italia. Acordou Vitellio do lethargo, mas para chorar irresoluto e pedir conselho aos cosinheiros, seus válidos: um destes mais audaz lhe disse: — E que caso fazeis vós do mando supremo e dos cuidados que traz comsigo? . . . . Vespasiano quer a purpura imperial. . . largai-lh'a sem resistencia, a trôco de boa pensão com que podereis comer e folgar regaladamente, livre de sustos e desgostos. Retiremo-nos á Campania e ahí gastaremos o dinheiro que Vespasiano ha-de conceder: acudi-lhe que ainda é tempo. — Este breve arrasado decidiu o ignobil e fraco Vitellio a dar a sua abdicção, para o que enviou logo as convenientes propostas ao prefeito de Roma, Sabino, cunhado de Vespasiano, a fim de que as transmittisse ao general Primo, antes que este viesse bater ás portas da capital. Não tardou a resposta; e então viu-se no fóro da cidade conquistadora do universo um espectáculo bem singular. Ao quarto dia dos idos de Dezembro chegou á praça publica o imperador Vitellio, vestido de luto, e encostado ao seu cosinheiro, de quem se não quiz separar neste momento critico. Alluia a populaça de toda a parte, e prestou a maior attenção quando o imperador subiu á tribuna. — Romanos, [disse elle] abatido me vejo por enfermidades, necessito de descanso, e as redeas do imperio, para não se affrouxarem, carecem de mãos mais robustas que as minhas. — E mostrou as mãos inchadas e sem vigor, como tinha o rosto e o ventre, por excessos d'intemperança. — Venho dimittir na vossa presença a corôa imperial. Vespasiano, mais activo e forte, presidirá mais convenientemente aos destinos do mundo. Salve o imperador Vespasiano! —

Mas nenhuma voz se ergueu do meio do povo para repetir a aclamação: á curta arenga de Vitellio seguiu-se uma pausa e silencio absoluto, dahi a pouco começou a ouvir-se um rouco borborinho, como o estrondo das ondas ao longe, que de subito rebentou em confusos alaridos. Asiatico e outros creados válidos do imperador, que abdicava, e agentes por elles subornados espalhavam ouro ás mãos cheias pelas turbas, durante o acto, e lhes diziam: — se o austero Vespasiano chega a reinar, adeus espectáculos do circo, adeus distribuições de víveres e vestidos, adeus divertimentos e festas: lançará tributos até sobre a agua que beberdes, como faz na Judea. — E a plebe romana influida, e que nessa epocha só clamava por — pão e espectáculos — bradou pela restituição de Vitellio: deitaram mão d'elle, e despojado dos vestidos de dô, ornado de novo com a purpura imperial, o passearam em triumpho por toda a cidade. Foram com elle visitar os templos de seus falsos numes, derribaram e arrastaram pelas ruas as estatuas, erectas a Vespasiano em reconhecimento de suas proezas militares; folgaram com esta occasião de rapinas e vinganças. Sabino, prefeito de Roma, a quem Vitellio promettêra a vida me-

dante uma enorme somma de dinheiro, não lhe aproveitando isto pereceu no capitolio, onde se refugiára, com os Flavianos, parentes seus e de Vespasiano, lançando-se fogo áquelle logar forte por ordem do tyranno.

Pouco porem se gozou Vitellio dos favores da fortuna e dos applausos dos plebeus: as tropas de Primo e de Cerealis, seu collega, acercavam-se de Roma, e a morte de Sabino quebrára toda a esperança de negociações. No dia seguinte os dois generaes accommetteram a cidade; as tropas e fautores do imperador lhe quizeram disputar a posse: travou-se o combate em tres partes dentro do recinto de Roma, como narra o historiador Josepho. O povo [diz Tacito] assistia a essas pelejas, como se foram espectáculos publicos, e empoleirando-se nas janellas e nos telhados batia palmas aos vencedores e apupava os vencidos. Cincoenta mil pessoas pereceram, e a batalha durou tres dias.

Então, quando já não havia esperanças, um homem, que durante o ardor do combate se escondêra n'um canto do palacio imperial, sahiu dalli completamente embriagado, e no estado em que podia achar-se um homem, que até nesta extremidade [servamos das expressões do citado Josepho (3)] « tendo, segundo seu costume, assistido muito tempo á meza, no maior excesso de gula, que o fausto podia inventar, não pozera freio nem limites á sua desmedida intemperança. — » Este homem era Vitellio! Não sabendo por onde guiasse os passos para fugir á morte, tomou pela via suburanna. Quando vagueava por este bairro, sem tino, procurando asylo, que a ninguem ousava pedir, um homem que ia passando o conheceu e chamou-o pelo seu nome. Vitellio desvairado e temeroso implorando perdão e patrocínio se prostrou aos pés desse homem, que era um judeu, por nome Ananias, a quem pouco antes mandára dar tratos como suspeito de christão. — Levanta-te [lhe disse o hebreu], e cobra animo. Quero salvar-te e dar-te abrigo: entra nesta casa, que me pertence. Tanto mal me fizeste e a meus irmãos e correligionarios, que ninguem presumirá que o meu pobre telhado te presta refugio. —

Irresoluto, como o idiota que nem entende nem sabe cumprir ordens que lhe dão, ficou por alguns minutos o imbecil, que ainda ha pouco occupava um throno, pasmado com um acto de generosidade de que nunca fizera idéa. O hebreu lhe tornou: — Não hesites: acompanha-me, se queres salvar-te. —

Vitellio o seguiu desfazendo-se em protestos e demonstrações vís d'objecto reconhecimento, se tal nome pôde ter o agradecimento que o medo inspira; e com effeito permaneceu na casa do seu salvador até a sexta hora. Quando se dispunha a dormir, porque não havia cousa que interrompesse as precisões materiaes de tão ignobil creatura, soou ruido de trombetas, armas e cavallos; pôde então ver, mas escondido, o que passava pela rua; á frente do tropel ia um de seus maiores válidos, que se bandeára com os contrarios sem que o soubesse Vitellio; e este louco se poz a bradar pelo traidor, persuadindo-se que seria d'elle reconhecido, e que por certo tinha ganha a contenda e segura a corôa, pois que ia alli com tamanho sequito aquelle seu *fiel servo*! Preoccupado com esta illusão, sem dar parte ao seu hospede, desampára o asylo certo que o judeu lhe franqueára; e desatinado, meio nú, correndo quanto pôde se vai ao palacio imperial, imaginando encontrar alli os seus que o aguardariam para o repôrem no solio. Mas que espanto quando ao che-

(3) Na historia das guerras contra os romanos: liv. 4.º cap. 41.

gar ao atrio espaçoso vê tudo deserto! Nem um porteiro, nem um servo apparece! Que sinistro presagio! Mais fundo se entranha o terror na alma do cobarde Vitellio, só jactancioso e fero, quando immolava victimas a seus insolentes caprichos. Quizerá poder voltar á pousada de Ananias; mas abandonavam-o as forças, e nesta prostração de corpo e de espirito apenas lhe occorreu a lembrança e teve vigor de se recolher no cubiculo do porteiro, em um nicho estreito, onde era pratica prender um escravo por tennes delictos. Sobresaltado, neste logar incommodo, passou duas horas até que viu chegar uma cohorte acompanhada de multidão de gente, que vinha tomar posse do palacio com estrondosas acclamações em nome de Vespasiano. Tremendo o descabido tyranno ouvia do nicho, onde se acantóára, as vociferações e pragas que a plebe contra elle proprio soltava, e alli vagueavam muitos que na vespera o victoriavam: já deslebrado do sceptro, e detestando-o, só aguardava a noite e favoravel ensejo para sahir do asylo. Mas eis que entram as guardas pretoria-

nas, basculham os recantos do vestibulo, o miseravel Vitellio é descuberto! Então foram as apupadas, choveram as maldições e os insultos: eis-aquí o arrancam semi-nú do extremo abrigo, e o passeiam por toda a Roma ao som de vituperios, espicagando-lhe com a ponta d'uma espada a barba, para levar a cabeça alta e a multidão o ver bem, atirando-lhe com immundicies á cara e ao peito; até que, decorridas as ruas do antecedente triumpho, degolando-o, arremeçaram o desfigurado cadaver ao Tibre; negando-lhe as honras da sepultura como a Nero tinham feito; affronta esta das maiores que entre os antigos se faziam. Mas justo era que inseulto ficasse quem tomando a Nero por modelo, lhe mandára tributar os funebres obsequios (\*). Assim pereceu ignominiosamente Vitellio, aos 57 annos de idade, depois de um passageiro, mas iniquo, reinado de oito mezes e um dia.

(\*) Estas particularidades refere Suetonio, e até se encontram no breve resumo d'Eutropio.



VITELLIO LEVADO EM TRIUMPHO PELO POVO.

TRES DIAS DO REINADO DE CARLOS MAGNO.

(Continuado de pag. 358).

Pouco tempo gastaram Hermangarda e Clotilde a chegar á porta da casa campestre, e assim que alguns servos deram parte das hospedas, appresentou-

se como dona della uma mulher, de estatura mais que ordinaria, de olhar altivo, e gesto nobre, mostrando ainda sob humilde trajo visos de preterito esplendor. Clotilde lhe pediu hospitalidade para sua ama; e a propria Hermangarda dirigiu á desconhecida algumas expressões de rogativa. Mas a dona da casa depois que por alguns minutos esteve com vista

sombria e ciosa observando a rainha e seu magnifico vestuario, perguntou asperamente: — E quem sois vós, que vindes insultar a decadencia de uma desterrada? — Sou Hermangarda, a rainha dos francos e esposa do excelso Carlos — respondeu esta um tanto resentida. — E eu (replicou a desconhecida) sou Himiltrudes, que fui tambem rainha dos francos e esposa do excelso Carlos; e sou ainda mais, por ser a mãe do seu herdeiro. Já vedes que valho tanto como vós, e ainda mais, porque Deus vos puniu com a infecundidade. Nada mais possivel que serdes amanhã expulsa, como eu, dos paços d'Heristal e desterrada para um casal, como este; e mais triste passareis a vida, porque não tereis um filho que vos sirva de consolação. Em summa, por vossa causa fui repudiada; tocou-me a minha vez; tambem agora vos expulso: retirai-vos. —

— Não! (exclamou então Clotilde pondo-se de joelhos aos pés da fera Himiltrudes) não sereis tão descompadecida que recuseis acolher a minha senhora, molesta e fraca, como está! O rei o viria a saber ainda hoje, e podieis ser castigada. —

— Não ameaces, Clotilde: (tornou Hermangarda com voz resignada e melancolica) Himiltrudes, dignai-vos conceder-nos sem rancor a hospitalidade, porque amanhã talvez seja eu repudiada, como vós, e me veja pobremente vestida. —

Taes palavras fizeram brilhar certa expressão de contentamento nos olhos da altiva desterrada. — Com essa condição; (disse) sejais bem vinda. Pepino, meu amavel filho, aqui está uma rainha, que vos pede asylo. —

E o amavel Pepino era um pequeno de quatro para cinco annos, horrendo, de má figura e máus modos, tristonho e impertinente, a quem Carlos Magno repellira, como fizera á mãe.

Durante todo este intervallo conseguira Carlos separar-se da companhia na caçada e achar-se só ao lado da formosa Hildegarda, que sem deslumbrar-se com a gloria e nomeada do illustre monarcha, conversava com elle familiarmente, ostentando mais duas qualidades, que muito presava Carlos nas pessoas com quem vivia, isto é, esperteza, e serenidade de animo. Gradualmente porem tomou a conversação mais grave andamento, porque a filha de Vindemaro, tendo a principio combatido as amorosas expressões do rei com dictos joviaes, assentou que lhe convinha rejeitar com serios argumentos as propostas de matrimonio, que o mesmo lhe fazia; mas de quando em quando, sem o perceber, voltava ao tom epigrammatico.

— Sim: (disse Carlos, decepando um tronco enorme d'uma só cutilada, como para dar mais peso ás suas palavras) tereis parte em meu thalamo e na minha corôa. —

— Ampla como é a vossa corôa, senhor, tem pouco espago para tres cabeças.

— E não me divorciei eu já d'Himiltrudes? . . .

— Trazeis o primeiro exemplo para auctorisar segundo; e talvez que terceiro? Prosequindo assim, caminhareis a morrer em impenitencia final.

— Elrei Pepino, meu pai, casou-me com Himiltrudes contra minha vontade, porque eu conhecia-lhe bem o genio impertinente e aspero: depois, minha mãe, Berta, fez com que eu quebrasse a desigual alliança, e como me dei pressa para me livrar da mulher que aborrecia, lancei-me inconsideradamente nos braços d'outra, que minha mãe me apresentava; aconteceu evitar Seylla e cair em Charibdes.

— E, salvo de dois naufragios, ainda quereis arremegar-vos a terceiro precipicio? —

— Ah por certo que não, Hildegarda! Comvosco a minha vida lograria bonança.

— Comparo-vos, senhor, a um baixel aventureiro; não tendes idade nem condição para jazer amarrado no porto com segura e fiel anchora.

— Mas o coração me diz que eu nunca ameie verdadeiramente, e que só vós sois a pessoa que possa e deva amar.

— Bem frageis são os vinculos do amor, á vista daquelles que são formados pela religião: respeitai o sacramento celebrado ante vossos sacerdotes, cuja voz sobe mais alto que a da humana phantasia.

— Não é phantasia, nem capricho, Hildegarda: eu quero dissolver uma união, que o céu não abençoou com feliz fructo, como aconteceu com a primeira. Pertendo obter um filho, meu fiador e herdeiro, um filho, que responda, como hoje a minha espada, ás maquinações dos meus inimigos. —

Neste momento um monstruoso touro bravo appareceu á boca do caminho, que levavam o rei e a princeza. — “Fugi, Hildegarda, (bradou Carlos, arrancando da espada; e collocando-se entre o animal e a princeza) acoutai-vos na espessura do mato, em quantes me desfaço deste inimigo. — E voltando-se para a filha de Vindemaro, a viu socegada, que se firmava na sella e meneava um dardo: nunca lhe pareceu tão formosa! Então, ancioso por alcançar a estima da heroica donzella, metteu esporas ao cavallo para a banda do touro: este, que, ao descobrir os dois caçadores, hesitára, ameaçando-os com olhar obliquo, soltou um longo mugido, fez alguns pulos para a frente do adversario, e estacando de subito a meio caminho appresentou ambas as pontas aguçadas ao embaite do cavallo. Mas Carlos que conhecia as manhas destes animaes, desviou prestes o ginete da linha em que o esporeava, e recuando-o um tanto, assentou sobre a nuca do touro um golpe vigoroso da sua pezada espada. Ferido perigosamente o animal cambaleou, mas dahi a um instante bramindo de raiva arremetteu contra Carlos, que forcejava por levar de novo ao ataque o seu cavallo, que já então se empinava e recuava de medroso. Nem pôde o monarcha segundar o golpe; o touro, marrando d'improvisto, rasgou com uma das armas a barriga do ginete, e com a outra rompeu o cothurno e maltratou a perna do cavalleiro. A dor não deixou a Carlos descarregar nova cutilada, e o seu cavallo baqueou. Corria gravissimo perigo o rei dos francos, mas o dardo despedido pela mão d'Hildegarda, veloz como o raio se cravou profundamente nas entranhas do touro, que raspando a terra balanceou por alguns instantes entre o moderno aggressor e o primeiro inimigo: já Carlos conseguira desembaraçar-se do cavallo, e arrastando a perna ferida se foi ao animal furioso; e ao tempo que este se virava contra Hildegarda o derrubou d'um talho.

— Obrigado! Mil vezes obrigado, meu anjo da guarda! — proferiu com enthusiasmo o monarcha estendendo a mão para a princeza sueva. Hildegarda, reparando então na ferida do rei, apeou-se ligeira e rasgando uma ponta da sua tunica estancou-lhe o sangue e ligou-lhe a perna, como o faria um habil enfermeiro. Carlos silenciosamente e no fundo do coração lhe confirmava o titulo de rainha, que poucos momentos havia que lhe offerecera. — Senhor (lhe disse a princeza, terminada a cura) montai a cavallo, e dirijamo-nos a alguma cabana proxima, onde possais descansar e esperar os barões.

— Seja como dizeis, minha Hildegarda, que tambem assim o quero; e juro pela minha joiosa (1) que d'hoje em diante sereis rainha. —

(1) Nome bem conhecido da famosa espada de C. Magno.

A filha de Vindemaro corando baixou os olhos; e abanando a cabeça em signal d'ultima protestaço transpoz ao lado do monarcha a raia da floresta. Chegados a um monticulo visinho e sobranceiro a um bom casal, Carlos sopeou o cavallo: — “Vamos por outra parte — Disse. — Mas, senhor, não achareis asylo igual nestas duas leguas em redondo: vejo uma granja, que parece real. — “Assim o quereis (repliou Carlos, tendo reflectido); pois seja assim: vinde ver o que fiz para ter outra mulher e o que farei agora para vos possuir. —”

Ao entrarem no casal, acharam-se com Himiltrudes e Hermangarda: e, ao verem-se casualmente juntos, sobresaltaram-se todos: porem Carlos recordando-se promptamente, triumphando como rei da estranheza da sua situação: — “Senhoras, (disse com voz firme, e appresentando a formosa sueva, para as duas princezas cahidas em desagrado) prostrai-vos, que é esta a rainha... — E no seguinte dia, com effeito, era Hildegarda esposa do monarcha dos francos. Deste segundo divorcio resultou uma guerra entre este e o rei dos lombardos; mas Carlos Magno, depois de ter repudiado a filha, confiscou os estados do pai, e assim perdendo uma mulher veio a ganhar um reino. Historias semelhantes são mui frequentes na vida de Carlos Magno. Pelo que respeita ao filho de Himiltrudes, o amavel Pepino, concertou, quando homem feito, uma conspiração contra seu pai, e foi encerrado, primeiro no mosteiro de S. Gall, depois no de Prum, nas Ardennas, onde falleceu.

### 3.º — O dia administrativo. — Anno de 800.

Está a findar a noite, mas tudo ainda dorme em Aix-la-Chapelle, séde do grande imperio, á excepção de Carlos, que vigia; e a luz vacillante do seu candieiro luta com o primeiro clarão da aurora. Encostado ao travesseiro, com um traslado d'escripta á direita, faz suas tentativas para formar algumas dessas letras gothicas, cujo feitio, claro e legivel, nos parece ainda hoje tão difficultoso: mas a fraca penna vérge naquella mão ampla e grosseira, de longo tempo só costumada a menear a lamina pesada e o sceptro de ferro. Depois de alguns instantes de porfioso trabalho, o illustre rei compara o que acaba d'escrever com o seu modelo, e, indignado da enorme differença que divisa entre os bem acabados caracteres do traslado e os monstruosos jeroglyphicos, que elle rabiscára, atira fóra as tabellas cheio de colera, e batendo rijamente sobre uma mesa com a maça da sua joiosa, ergue-se de prompto do leito em que se recostára! Entram immediatamente alguns de seus barões: discute com elles os importantes negocios do imperio: conhece dos processos que por apellação sobem á sua presença, e, concluido o lavatorio e o penteado quotidianos, profere sentenças, tão justas, como decisivas.

Tem acabado de se vestir; e o seu trajo compoem-se d'uma fina camisa de linho, umas bragas do mesmo panno, ligadas ás pernas com suas fitas, borzequins dourados, atacados com longas correas cruzadas, tunica com cinta de seda, e por cima da tunica um saio parecido ao dos slavos venetos; d'inverno põem mais um sobretudo de pelle de lontra (2). Por cima destes vestidos lança o manto de côr azul-saphira, que atraz e adiante lhe descahe até os pés, porem fluctuando pelos lados só até os joelhos. Desce acompanhado dos senhores da côrte e com elles monta acavallo: mas antes de sahir regula o trabalho diario e dá ordens a seus ministros.

(2) Conservamos estas particularidades para dar idea dos trages e costumes da epocha.

A cavalgada atravessa rapidamente Aix-la-Chapelle em meio das aclamações estrondosas dos habitantes, e vêde como o inclito monarcha se distingue entre todos, mais ainda pela magestade do rosto que pela grandeza da estatura. Ao lado lhe pende a joiosa, comprida e larga espada de dois gumes, adamacada com elegantes cruzinhas; vai mettida em tripllice bainha: a primeira é de encerado branco e lustroso, a segunda de correias roladas, a terceira de couro dourado, o punho e guarda é d'ouro, e o beldrié recamado de laminas de prata. Nunca o rei larga a sua arma estimada, e de noite, como esposa fiel, lhe fica junto á cabeceira: na maça desta espada está gravada a firma de Carlos, que em certa occasião, sellando com ella uma ordem, disse: *tal é nossa vontade: e depois mostrando o ferro: Eis-aqui quem a fará respeitar.*

Depois do passeio vai visitar os trabalhos dos architectos e outros artistas, que chama á sua côrte e recompensa generosamente. Recolhe-se para jantar; servem-lhe á meza só quatro iguarias, alem do assado, seu manjar mais escolhido, e só bebe tres vezes de vinho; porque tão sobrio é na comida, quanto singelo no trajar. Nesta occasião lhe leem em voz alta algumas narrações dos gloriosos feitos dos tempos passados, ou algum capitulo da *Cidade de Deus* por St.º Agostinho, auctor, que sobre todos mais preza. Findo o jantar passa á igreja, onde em companhia dos bispos e barões ajuda a cantar-se o officio divino. De volta ao palacio, junta-se a sua academia, e comecam a dissertar sobre as bellezas dos auctores sagrados e prophanos, e tambem sobre as sciencias exactas. O mais illustre do bando academico é Alcuino, que, sciente do acolhimento, que o rei dos francos fazia aos doutos, veio á côrte deste principe. Discipulo do veneravel Beda, Alcuino levava a maior a todos os sabios contemporaneos no conhecimento das sagradas escripturas: elle é quem auxilia o monarcha mais activamente no empenho de estabelecer e propagar a civilisação. Immediatos a este seguiam-se muitos homens de apreciavel saber, contando-se em o numero o mancebo Enginardo, secretario do rei e escriptor de suas acções. Os membros desta especie de confraria scientifica appellidavam-se com pseudonymos, tirados da antiguidade; qual se chamava Homero, qual Virgilio, e assim os mais; Carlos Magno em manifestação da sua paixão pela poesia sacra tomou o apellido de — David —. Com todos esses homens, muito acima do seu seculo, o monarcha, superior a todos elles, aprende a rethorica, a dialectica, a grammatica, a astronomia, os preceitos da poesia e da musica, as linguas antigas e alguns idiomas estranhos. A sua chronica narra que elle composera trechos de poesia latina, mui superiores aos versos burlescos e informes do rei Chilperico, e assevera que sabia calcular o curso dos astros com tão pasmosa sagacidade que fez um tractado sobre os eclipses, as conjuncções dos planetas e as auroras boreaes!!!

“Carlos (diz outro historiador seu) via reflorcer o estudo das letras pelos seus estados, mas affligia-se de que se não podesse conseguir chegar á sublimidade dos antigos santos padres; exclamava: — Que não seja possivel ter eu doze clerigos tão sabios e profundos como S. Jeronymo e Santo Agostinho! — O douto Alcuino, penetrado d'indignação com estas palavras, ousando mais que ninguem perante o terrivel monarcha, prorompeu nestas phrases: — Que é isso, senhor! Se o creador dos ceus e da terra não concedeu ao mundo outros homens semelhantes a esses dois, quereis ter a vosso mandado uma duzia delles! —

E então Alcuino manda chamar os meninos, que havia confiado ao cuidado e ensino do Scottó Clemente, e quer que lhe mostrem os seus ensaios em prosa e verso. Acha-se que os filhos de mediana ou baixa esphera social appresentam primicias de futuro e proficuo talento, e que os filhos dos barões, ao contrario, só mostram algumas mesquinhas, indignas de apparecer. O sapiente Carlos, imitando o summo juiz, separa os que trabalhavam bem dos ignorantes, e pondo os primeiros á sua direita lhes diz: — Eu vos louvo, meus meninos, pelas vossas diligencias para corresponder ás minhas paternaes intenções e procurar o vosso bem por meios tão gloriosos. Desvelai-vos agora por attingir a perfeição; que eu vos darei, se o fizerdes assim, opulentos bispados, magnificas abbas, e vos terei na minha real e extrema consideração. — Voltando-se logo irritado para os alumnos, que ficaram á esquerda, inculcando-lhes o terror nas consciencias com o olhar inflammado, que lhes lançava, lhes disse com voz solemne e forte: — Filhos dos principaes da nação, se, contando com vosso patrimonio e jerarchia, despresastes as minhas ordens, o progresso nos vossos estudos e o amor da propria gloria, preferindo os brincos, a perguica, as frivolidades; sabeis que se por emenda de vida e constante applicação não compensardes a negligencia passada, nada tendes que esperar do vosso rei Carlos. —

Despedidos assim os estudantes, segue-se a recepção dos embaixadores. É o primeiro, o patricio, Leão Spathar, plenipotenciario d'Irene, imperatriz do Oriente. Temendo que o insigne monarcha lhe declare guerra, a altiva Irene lhe mandava offerer a mão, para com o laço conjugal se reunirem sob uma corôa unica os dois imperios oriental e occidental. Carlos Magno sorri-se momentaneamente com o esplendido sonho de tanta grandeza, mas não crendo na sinceridade da offerta, responde ao enviado que acceita, e o despede carregado de ricos presentes, aguardando, como habil politico, para mais opportuno ensejo, a final resolução.

Appresenta-se depois o embaixador do celebre Harun-al-raschid, calipha de Bagdad, soberano da Arabia, da Persia, e da Syria &c. Vem da parte de seu amo dizer ao rei dos francos que o tem na conta do mais sublime entre os potentados, e do unico digno da sua amizade. Acompanhava o cumprimento um grandissimo presente, composto de tantas e taes raridades, entrando profusão de aromas, que diz a chronica velha "parece que se esgotou o Oriente para encher o Occidente." Mas no meio destas riquezas, nada como um relógio mechanico de bronze dourado, que com seu carrilhão de musica e figurinhas dancantes fez pasmar a côrte de Carlos Magno. Este que nada queria ficar a dever ao calipha lhe mandou excellentes cavallos d'Hispanha, falcões ensinados, pannos de Frisia dos mais raros que havia, cães escolhidos, notaveis pela sagacidade, destreza e força, e outras muitas dadas agradaveis ao principe asiatico.

Despachados os embaixadores, o imperador toma uma refeição em companhia de seus filhos, e parte com elles para a caça; á vinda banha-se, segue a cea, a que succedem apraveis conversações; e então Carlos no seio da sua familia é superior a todos os reis. — "A sua eloquencia (diz a chronica) era copiosa e substancial; discorria claramente sobre qualquer materia, de forma que a sua extrema facilidade de locução talvez o fazia demasiado fallador."

Tendo engrossado as sombras da noite, Carlos se recolhe ao seu quarto que tem serventia por sete portas e outras tantas passagens.

Taes eram os habitos de Carlos Magno, homem

extraordinario, com rasão distincto entre os conquistadores que fundaram imperios. Alexandre, Cesar, Carlos 5.<sup>o</sup>, Napoleão, vieram em epochas de grandeza e de relativa illustração; não tinham mais que fazer senão aproveitar os abundantes e fecundos elementos, que achavam á mão, para levar a cabo seus designios; mas Carlos Magno, lançado, como brilhante excepção, em meio d'uma idade, das mais barbaras nas da historia social, teve que crear tudo; exercitos, administração, sciencia de governar. — Coroadado imperador do Occidente no anno de 800 da nossa era, depois de um interregno de tres seculos (porque Romulo Augusto fôra deposto em 525) morreu em Aix-la-Chapelle, quatorze annos depois, contando setenta d'idade. O vasto imperio, cuja esphera pesada suas robustas mãos sustentaram, cahiu dos braços de Luiz, seu filho herdeiro, e fez-se pedaços. Tornaram as trevas a cubrir por muito tempo o mundo, que alumiára com reverberos de viva luz o astro prodigioso, que, com o nome de Carlos Magno, viverá para perpetua lembrança nos fastos da historia europea.

#### INDIA PORTUGUEZA EM 1641.

ACHOU o conde d'Aveiras [João da Silva Tello] em grande aperto a India com a guerra, que os holandezes faziam na ilha de Ceilão; e ajudados d'elrei de Pão com o sitio, que haviam posto á cidade de Malaca. A cidade de Gôa, cabeça de todas as daquelle Estado, lograva livres todas as fortalezas, terras e tanadarias da sua antiga jurisdicção. Conservava-mos as fortalezas de Moçambique, Mombaça, Mascate, Soar, Diu, Damão, com suas tanadarias e forte de S. Jeronymo a ella annexo; a fortaleza de Baçaim com as de Marcorá e Assirim, que lhe pertenciam; a cidade de Chaul com a sua fortaleza e a do Morro; as fortalezas de Onor, Barcelor, S. Miguel do Cambolim, Mangalor, Cananor, Cranganor, Coulão; a fortaleza e cidade de Cochim; a cidade de Columbo na ilha de Ceilão, com todas as terras que lhe tocavam, excepto as fortalezas de Baticaló, Triquimale, Nigumbo e Gale, que os holandezes haviam tomado os annos antecedentes; a cidade de S. Thomé de Meliapor, a fortaleza de Manar, o reino de Jafanapatão com a fortaleza de N. Sr.<sup>a</sup> dos Milagres e a do Caes; a fortaleza de Solor; a cidade de Macau na China (\*). Logo que o vice-rei tomou posse do governo, foi visitar os fortes da Barra e Murgão, e no de Aguada, por ser mais importante, deixou seu filho mais velho, Luiz da Silva, para acudir ao sustento dos soldados: costume antigo e hoje com grande damno observado na India. Guarnecidos os fortes na melhor fórma, que foi possivel, reforçou os navios da armada, dispondo-os para resistir ao grande poder com que os holandezes ameaçavam aquella barra e nomeou por capitão-mór da armada, que eram quatro galeões, sete galeotas e algumas manchuas, a Valentim Soares, soldado de conhecido valor e experiencia. Disposta a defesa de Gôa, resolveu o vice-rei com a assistencia do conselho d'estado, soccorrer Ceilão, de que era capitão-general D. Antonio Mascarenhas, governo de que estavam os de Ceilão mal satisfeitos. Para emendar as desordens, que succediam da pou-

(\*) Actualmente a India portugueza, não fallando em Moçambique, governo separado, e situado na costa oriental d'Africa, limita-se a Gôa e seu territorio e dependencias com as praças de Damão e Diu, ao estabelecimento de Macau na China, e á fortaleza em Solor, com uma soberania quasi nominal nesta e na ilha de Timor, nos mares da Oceania.

ca acceitação do governo de D. Antonio, nomeou o vice-rei em seu lugar a seu irmão D. Philippe Mascarenhas, que os de Ceylão com grande instancia pediam, por concorrerem nelle muitas virtudes, dignas d'estimação. Aceitou D. Philippe, e em uma nau e quatro galeotas se embarcou para Ceylão com trescentos e vinte soldados. Chegou á cidade de Colombo, e sem interpor dilação, unida a gente da ilha á que levava na armada, marchou a sitiá a fortaleza de Nigumbo. A 7 de Novembro começou a jogar artilharia com tanto effeito, que estando só de presidio 116 hollandezes, a renderam desesperados d'outro soccorro, que poderam conseguir, se tiveram valor para se defender mais tempo; porque constando a D. Balthasar, general d'elrei de Candia, [unido neste tempo com os hollandezes] que a fortaleza estava sitiada, marchou a soccorre-la com tres mil chingalás. Teve D. Philippe anticipado aviso, sahio a esperar D. Balthasar, e houve pouca dilação entre investir esta gente e desbarata-la; e fez mais alegre a victoria a prisão de D. Balthasar, que por haver sido cabeça de levantados, foi sentenciado á morte. D. Philippe dando vista d'algumas vélas, que navegavam para a ilha, marchou na volta de Colombo: andava a gente d'elrei de Candia tão visinha que averiguando D. Philippe que as embarcações eram só tres, livre deste cuidado, buscou a gente d'elrei e desbaratou-a sem damno algum. Em mais apertados termos que Ceylão se achava neste tempo Malaca: com tres baterias laboravam os hollandezes contra a cidade, uma de sete peças jogava contra a couraça, tirava outra de cinco ao baluarte de S. Domingos, e haviam fabricado a terceira na ilha das naus, e todas tinham de sorte arruinado as muralhas que não podia jogar dellas a nossa artilharia; e depois de feitas na cidade varias cortaduras, se levantou uma platafórma no alto de S. Paulo de que os hollandezes recebiam grande damno. Haviam elles começado o sitio com mil e duzentos homens da sua nação e grande numero de gentios, e durando o sitio mais do que imaginavam, desesperavam da conquista na imaginação do soccorro, que podia vir de Gôa. Estas noticias teve o vice-rei por Negapatão, e, desejando muito soccorrer Malaca, lhe não foi possível mandar naquella monção [pelas muitas partes a que lhe era necessario acudir] mais que uma galeota com alguns soldados, de que era capitão, Luiz da Costa. Mostrou depois a experiencia que se nesta occasião se esforçára o soccorro, não não experimentára, a seu pesar, aquelle estado a infelicidade daquella empreza dos hollandezes. Em Mascate governava a fortaleza Christovão Rodrigues Castel-branco; desuniu-se com Francisco de Tavora de Attaide. Animado o Imamo, principe daquelle estado, destas noticias, intentou sitiá Mascate: soccorreu o vice-rei a fortaleza, mandou prender os dois da contenda, e elegeu para governar a praça Antonio de Moura. Logo que chegou o soccorro levantou o Imamo o sitio. Não perdoavam os hollandezes a diligencia alguma de prejudicar ao estado da India: introduziram em Gôa alguns soldados disimulados com o trage de inglezes, os quaes unidos com um canarim determinavam queimar as embarcações, que estavam surtas na barra; foram descubertos e enforcados. E eram tão bem preparados os instrumentos que traziam para a execução que intentavam, que fazendo-se experiencia se achou que quanto mais agua lhe lançavam, tanto mais ardiam. Chegaram naquelle tempo os hollandezes á barra de Gôa com seis embarcações e resgataram a Alvaro de Sousa de Tavora, capitão do Galeão, S. Boaventura, que haviam queimado junto a Murmugão; e era es-

te fidalgo de tão conhecido valor que foi geralmente estimada a sua liberdade. O vice-rei, sem se perturbar com os muitos accidentes que lhe sobrevinham, acudia como bom piloto a todos os ventos que combatiam aquelle estado, e prevenia todos os damnos que podiam vir de novo. Tendo noticia que em Moçambique era morto Diogo de Vasconcellos, governador daquella fortaleza, elegeu em seu lugar ao claveiro, Francisco da Silveira; levou de soccorro um patacho e tres galeotas com mantimentos e munições, e ordem para fortificar com todo o cuidado tudo o que achasse conveniente naquelle districto para segurança do resgate do ouro, que em grande abundancia se tirava todos os annos do commercio dos caffres, habitadores daquelle sertão. Porem estas ordens, ainda que os vice-reis as encaminhavam ao bem commum, sempre os governadores as construíam com interesse particular e com avanços tão excessivos que a algum ouvi dizer que, em pouco tempo e não mettendo grandes cabedaes, se achára com um milhão em pedaços d'ouro. E é grande próva da fragilidade dos discursos dos homens, navegarem os portuguezes tantos mares por buscar ganancias incertas, e que deixem ao arbitrio de um só homem os interesses infalliveis; porem hoje se póde esperar, nesta parte, grande melhora com a direcção do principe D. Pedro, que conhecendo com verdadeiro discurso as utilidades deste negocio o vai reduzindo a fórma mais conveniente. Mombaça ainda que não tinha occasião de guerra, soccorreu-a o vice-rei com gente e munições; e receando justamente a cavilação dos hollandezes mandou prevenir todas as fortalezas do estado com ordens distinctas e apertadas, que ainda que os hollandezes chegassem a ellas como amigos, os hospedassem com tanta cautela que não lhes dessem logar a que usassem da manha e da fôrça, de que tão cautelosamente se sabiam valer, como justificavam varias experiencias. E se em todas as partes se fizera esta mesma prevenção não vieram a experimentar as nossas conquistas os grandes damnos, que padeceram, que tiveram tão difficil remedio, que foi necessario concorrer todo o favor divino para se restaurarem. E na India em que poderam ter os seus agravos igual satisfação á que tiveram na America, não foi a falta do poder a que nos prejudicou, senão a emulação e interesses proprios, que naquelle estado foram tantas vezes inimigos das conveniencias publicas. O vice-rei depois destas prevenções despediu para o reino a caravella, N. Sr.<sup>a</sup> da Nazareth, e a caravela St.<sup>a</sup> Anna, que foi d'aviso, de que era capitão, João da Costa, a caravela, N. Sr.<sup>a</sup> da Oliveira e St.<sup>o</sup> Antonio, de que era capitão, Antonio Cabral: chegaram as primeiras a Lisboa a 15 de Maio de 1641, e as segundas a 7 de Julho do mesmo anno; e teve elrei (\*) licito alvoroço de ver debaixo da sua administração as primeiras primicias do estado da India.

*Conde da Ericeira. — Port. Restaur. L.<sup>o</sup> 3.<sup>o</sup>*

#### HOSPITALIDADE.

TEMOS ouvido, mais de uma vez, disputarem pessoas doutas sobre o grau de genio e de destreza de que carecem varios artistas para desempenharem as suas obras. Nessas disputas são sempre os relojoeiros os que obtem maior numero de votos em seu favor; no entanto estamos persuadidos que ha outros mechanicos que merecem igual consideração, como, por exemplo, o que imprime na prensa de vapor, o ourives e lapidario perito em todos os ramos do seu of-

(\*) D. João 4.<sup>o</sup>

ficio, &c. &c. Não vem a nosso intento calcular agora de quanto somos devedores ao homem que, mediante as suas uteis descobertas, fez com que estas linhas sejam talvez dentro em poucas horas reproduzidas em centos de nitidas copias. De injustos e insensatos deveramos ser accusados, se pretendesemos obscurecer o merito do auctor de tão peregrino invento; e com quanto estejâmos promptos a reconhecer-lhe a habilidade, negaremos todavia que elle desse mostras de possuir a industria humana levada ao seu maior grau. Se tentardes avaliar a capacidade intellectual do homem pelos seus inventos e obras, achareis que os seus talentos, que tanto brilham no seculo actual, podem ser offuscados pelas descobertas do seculo vindouro; e sobre tudo vereis que não são elles que constituem a perfeição moral, base de toda a felicidade: por quanto o homem reduz muitas vezes á miseria muitos dos seus semelhantes; incendia cidades; devasta campos; é a causa das lagrimas que as viúvas e orphãos derramam no ensanguentado campo da batalha; e, finalmente, tem nelle origem calamidades de que só o genio do mal poderia ser auctor; e tudo por meros caprichos, puras illusões. E julgaes que isto o horrorisa, que inclina a cabeça com ar de penitente, e que se sente atormentado de remorsos! Nada, absolutamente. Pelo contrario, manda aos seus compatrióticos que illuminem as cidades, e no coração lhes trasborda a mais infernal alegria, depois de haver desgraçado centenas de familias, e de ter levado a dor e a agonia a muitas outras.

Se tivesse morto uma só pessoa, embora fosse da infima classe, privando apenas uma familia do seu protector e amigo, a sociedade o trataria então com o merecido rigor, e daria ao seu crime o nome de *assassinio*, impondo-lhe o castigo que Deus reservou para os homicidas. Mas, por exemplo, o que se faz aos conquistadores?...

Digam-nos, por quem são: — soffre acaso alguma pena o que, posto que de diverso modo, commette, não um assassinio, mas um cento delles? — Oh, não! — Esse não é réu de um crime; praticou, ao contrario, uma virtude. — Exaltamos até as nuvens a nossa intelligencia, a nossa moral, e o nosso amor á justiça!... Uma alma piedosa e honesta não tolera que assim se abuse das palavras *virtude* e *gloria* só para lisongear os potentados da terra, sem se ver logo combatida por um sentimento de desgosto e horror. Este escandaloso abuso dos termos é, talvez, uma das maiores causas da corrupção dos corações, e da extrema fraqueza dos espiritos.

Tão impropria, porem menos terrivel, applicação damos hoje á palavra *hospitalidade*. Na presente epocha, que vaidosamente alcunhamos *epocha de civilisação*, dá-se em geral áquella palavra uma intelligencia totalmente opposta ao uso que della fazemos. — A verdadeira hospitalidade abre a porta ao viandante, e lhe distribue commodos e carinhos: — e será isto o que nós agora praticâmos! — Lemos, é verdade, em antigas chronicas que o nossos maiores recebiam anjos como hospedes, quando menos os esperavam: — mas determinam-nos, por ventura, as actuaes regras de civilidade que alberguemos em nossa casa gente desconhecida? O viajante póde transitar com mais ou menos fortuna, conforme os meios que tiver; pois, em quanto a nós, é imprudencia confiar demasiado na generosidade dos outros. Quanto mais rico for, mais commodamente vivirá; e se á circumstancia de, por fórma alguma carecer da nossa hospitalidade, reunir a de vir em desempenho de uma alta missão do estado, oh! então a nossa protecção será completa e generosa!

Todos reconhecem que o Dr. Jonhson foi um excelente philologo. — Estamos certos que se elle ainda vivesse, e fizesse agora uma nova edição do seu grande dictionario, alteraria consideravelmente as suas velhas definições de palavras — *gloria*, *hospitalidade*: e tantos outros termos agradaveis e bem soantes, que n'outro tempo valiam o que representavam, soffreriam grande baixa na estima daquelle Dr. ao ver a accepção em que agora são tomadas. Outro tanto aconteceria aos nossos Bluteau e Moraes se observassem quanto entre nós se abusa de termos que indicam virtudes que se não praticam, posto que andem na boca de toda a gente! As palavras exprimem ideas, mas estas devem estar profundamente impressas n'alma, assim como a vontade de as pôr por obra, porque só então terão aquellas o seu completo e verdadeiro significado. Posto que o presente seculo se inculque por nimiamente activo, parece-nos que não deixa d'incorrer no defeito de fallar mais do que obrar; quando as palavras leva-as o vento, e as obras ficam para a posteridade. Não queremos com isto condemnar absolutamente a actual geração, mas sim adverti-la; porque se as lisonjas allucinam e damnam, as admoestações e conselhos corrigem e aproveitam.

NA ordem social ha uma belleza da physionomia que é quasi sempre effeito d'uma disposição habitual da alma. As feições do rosto acostumam-se insensivelmente aos movimentos que lhes imprimem as paixões que nos agitam; e até é mui commum o ser esta belleza expressiva preferida á que provem da regularidade das fórmas phisicas, porque indica perfeições moraes, que são de preço inestimavel. — *Alibert*.

O P.<sup>o</sup> Antonio Vieira notando que na côrte nenhum caso faziam de muitos homens benemeritos, que ficavam sem occupação, disse um dia a certo ministro: — *Quem vir os nossos descartes ha-de cuidar que temos bom jogo.*

JACTAVA-SE um cavalleiro de antiquissima ascendencia, e querendo exaggera-la dizia que a sua illustre progenie datava dos primeiros tempos do mundo; respondeu-lhe um gracioso “que devia estar muito obrigado a Noé que lhe soubera guardar tão bem os pergaminhos.”

*Commercio d'algodão em Inglaterra.* — Montam annualmente os productos das manufacturas neste ramo á enorme quantia de quarenta milhões de lib. sterl.: andando no giro metade desta importancia de capital permanente, metade de capital fluctuante. Vivem delle um milhão e quinhentas mil pessoas. — *Buxton*.

*Fabrico da seda em França.* — Em 43 departamentos dos 86, em que se divide a França, o valor annual da cultura das amoreiras, producção dos bichos da seda, e manufactura deste tecido, avalia-se em 6:720 contos de réis.

*Productos dos annuncios n'um jornal inglez.* — O n.<sup>o</sup> de 9 d'Abril do corrente do periodico o Times contem 750 annuncios, que avaliados uns por outros a sete xelins perfazem a quantia de 1:050 \$ 000 rs., calculando a libra sterl. pelo mais baixo a 4 \$ 000 réis.